

CHIA - KMK



MARCA

ÚBERE

DE SOL

Colecção UÍKI N.º 24.....



Brigada Jovem de Literatura da Huila

— 2004 —

CHIA - KMK

MARCA

ÚBERE

DE SOL

Colecção UÍKI Nº 24

BRIGADA JOVEM DE LITERATURA DA HUÍLA

2004

FICHA TÉCNICA

AUTOR
CHIA-KMK

TÍTULO
Marca Úbere do Sol

EDITORIA
Brigada Jovem de Literatura de Angola
Secretariado Provincial da Huíla
1ª Edição-Lubango 2004

DEPÓSITO LEGAL
003/SCM/DPC/DPECTH/04

COLEÇÃO
Uiki nº 24
ORGANIZAÇÃO E ARRANJOS

AKIZ NETO
ACABAMENTOS
GRAFEL & Cª LDA
TIRAGEM
500 exemplares

Todos os direitos reservados

COPYRIGHT – CHIA-KMK- BJLA-HUÍLA-2004

INTRODUÇÃO

Poder cantar do canto já projectado pelo poeta

TÍTULO:-Marca Úbere do Sol

O texto poético deve acima de tudo fazer uso de palavras suaves, poéticas, nitidas que da leitura denunciam o *suave* que jogada à alma jaz aí por encontrar o jazigo adequado que irá incorporar o mosaico melodioso-cultural que se enriquece de inúmeras propostas estéticas.

A sugestibilidade a que nos remete o escritor é fruto do seu saber fazer poético onde os sintagmas ou melhor, as significantes auferem o estatuto ambivalente por que da intertextualidade se acha. A poesia é como uma floresta habitada por inúmeras espécies(animal e vegetal), assim como vários outros elementos que constituem a Biosfera, constante do seu dicionário poético: os rios, os mares, oceanos, rochas, águas, sol, lua, luz, etc. etc, oferecendo um bioma enigmático, um quadro clínico digno de prospecção para se discernir o universo proponente da intertextualidade. Assim é a característica da poesia, porque, a *poiesis* deve necessariamente acordar a alma, mexer as sensibilidades íntimas do homem-leitor, do âmago que espera de tudo que nele se emana suave, para poder cantar do canto já projectado pelo poeta.

CHIA- KMK, procura associar o seu sentimento à *lúdica* de palavras poetizadas a de versos brancos para alcançar os seus objectivos ritmico-conteudísticos e formal, às vezes utilizando anagramas que nos remete à leitura binária *tã(o)bem*

=tão bem ou também>P. 16 ou de acróstico / a baiana na
MORna água/adoçante e serENA /= Morena.

A construção distorcida de algo por desequilíbrio Humano diz-no "Marco Úbere de Sol" não deve ser uma via a seguir para que se edifique, da construção, um muro sólido para que de facto a pátria se erga de bases alicerçadas bastante fortes.

O poeta remete-nos evasivo e talvez implícito o mosaico cultural explicito sucintamente uma sugestão prosaico-poética aquando do seu percurso analítico. Chia, faz uma leitura exógena ou endógena numa contextualização em que ele incorpora a vida acima referida porque / na sinfonia da vida/macaqueada por músicos /sem pauta/ encontra uma paisagem nua e selvagem despida de sensações amenas. imagens tristes/ ao lado de prisões abarrotadas/ e de surdos assassinatos/ inspirando a cobardia, o ódio, vinganças, injúrias, fome, nudez, etc, tudo/para além da hora/ e do poder orgânico/ do próprio corpo exausto /aturando uma trajectória/ de aparente messiania/.

Outros padrões pluris utópicos fruem muitas vezes de "tatuagens" eróticas que às vezes o épico aí se imerge desiderato na diversidade de locus a saber: mar, rio, sanzala, vales, vegetal, animal, humano, para remeter a mensagem guardada da caixinha de surpresas requinte de vida porque /as formigas/ trouxeram do buraco movediço/a certeza de um acolhimento/ seguro/ e aconchegante/ do Ekhombe à Mitxya;

“os teus mortinhos olhos
não se opuseram ao acto
criando trevas
enquanto as mãos buscavam cegamente
o ardor da fomalha humedecida”
A terminar convido-o a plantar uma árvore e
mostrá-la a todos como pretende fazer a sua poesia;

Bem Haja!

Lubango-Lage, 30 de Dezembro de 2004

AKIZ NETO

(Escritor e Biólogo)

**Segue-me o rústico
o amargo
e o torpe
para uma pinga de doce**

**Achei a metodologia
ao porvir diferente
do equilíbrio sensual
conjugado
que torce**

**Resta-me saborear o redor
apartar-me das manchas
reaver as letras perdidas
e um emprego salutar
mesmo sem testemunhas
para não ser perdedor**

2

**Na sinfonia da vida
macaqueada por músicos
sem pauta
encontro a tatuagem nua
dum tempo incivilizado
de Reis e Repúblicas
Ministros e Deputados
apodrecendo de podre
e na sombra os súbditos
graçando fome e nudez
ao lado de prisões abarrotadas
e de surdos assassinatos**

**Escória
escória do tempo
escória do espaço
escória da história**

22 04 04

DO EKHOMBE à MITCHA

**Novamente à busca
e a repetição da encosta
para além da hora
e do poder orgânico
rios
serras
e montanhas**

**Sob os pés doridos
dum corpo exausto
aturando uma trajectória
de aparente messiania**

**São os anos
e os amos
mesmo quadro clinico
e assim...
buscando o Canhé
da Mitcha pra onde ?**

**Do Ekhombe à Mitcha...
da Mitcha pra onde?**

Lub. 30.08.97

4 Banha-me o ouro
morno e suave
vespertino
mensagemando-me vitaminas
pelo pôro

Regresso cansado
subindo pela medula da Mitcha
encostado em pensamentos
de uma dádiva escusada
porque recusado

Pé-ante-pé
no asfalto e no pó
vai distando o sopé

...

É além o casebre
e fico envolvido no leite
ao fervilhar das viaturas
que tomam a mesma via

04 01 97

**Perguntaram-me
se queria crescer
eu disse que sim**

5

**Mandaram-me rapidamente
à escola mais próxima
lá
fui aprendendo decididamente
a ler
escrever
e contar**

**É por isso
Que hoje sei ver**

29 09 98

14 11 98

**Faço vénias
ao passar**

Mas isto agora

é uma casa abandonada

de trapos e baloços

Sem dar pra piscar

17 10 97

04 01 97

Trazia um fio reluzente
nas pernas molhadas
pelo afago da paixão

7

As formigas
trouxeram do buraco movediço
a certeza de um acolhimento
seguro
e aconchegante

Ao chegar
bebeu do clima
esvoaçou na arte ...
e rolou sem parar

14 11 96

8

Cândida:

**A chuva cai repentina
sobre a secura agreste
do coração solitário
prostrado nesta esquina**

**Ribombam os trovões
e circuitam os relâmpagos
vem a brisa e o aguaceiro
mas a tua presença
trancada a sete chaves
quisera**

**Beber do teu suco
comer do teu pedaço...
mas sou martirizado
por imagens longínquas
dum passado pesado
que não mereceste**

Hum

**a ti eu chamo
és pura
não inocente
e no encontro ...
eu amo**

28 02 98

**Casas além
tontas acompanhantes
e bêbedas
da subida da serra
no declive repentino**

9

**A serra circunda
e os olhos andam de roda
no colorido desses traços
que sobem e sobem
sem bater asas**

**Lubango!
eis-me aqui acatafunhado
um rabisco inocente
pestanejando a Mumwila
na promessa
de atravessar o kuango**

16 07 95

10

Teria de vir o dia...

**e uma nave de betão armado
trouxe as escadas silenciosas
braços atirados
ao longo do Lubango**

A cidade nua

**que em cativoiro
as tuas luzes levou
e eu aqui
de costas para ti
observando que proteges ...
apesar dos pesares**

Cristo Rei

Cristo Rei

**as estradas de buracos
estão no sítio
e teus olhos
com elas
como eles
aí plantados**

06 10 97

À memória do Lito 14 07 00

11

15 07 00

**Que espero eu
sentado na poltrona da alma
se a vida é fugidia
a noite fria e ciumenta
e o amigo arrefeceu**

**Que espero eu
enquanto pestanejo
o sabor amargo da separação
grosseira e cruel
Que o meu amigo não mereceu**

**Que espero eu
meus camaradas
quando sei coitadamente
como gela a palavra das veias
em que uma fatídica munição embateu**

**Não tenho abrigo
só sei que a vida é frágil
e não sabe da morte se esquivar
... quem ficará comigo**

12

Oh

Os Lubas

nas tradições aristocráticas

de um Reino sustentado

filhotes fortes de SIMBAS

Oh ! Lunda do Luachimo

águas LUZIDÍAS

NASCER

com LWÉJI

e ~~KASSAI~~ ILUNGA

de amizade profuNDA

no cimo

Kassai

Kassai

as linhas que correm

e fronteiram

frequentadas e transpostas

cheirando a KONGO

e Kassongo a Nhembo

do Girvai

Lualaba - Kabalo - Kongolo

nas malhas do império que seria

das tradições SHABA

Oh ! MULUBA

11 07 00

Que diabos

13

**atingido na órbita
ferido pelo tempo esquivo
numa sociedade sedenta
de nabos**

**Atingido no cerne da alma
e nas têmeoras da orgânica
com uma obliquidade
que trespassa o esconderijo íntimo
mexendo com a calma**

**Sou
e só
no verde rijo
do meu coração
uma centelha prateada
da lua
meu esconderijo**

17 03 99

**Os teus mortinhos olhos
não se opuseram ao acto
criando trevas
enquanto as mãos buscavam
cegamente
o ardor da fornalha humedecida
feit, agasalho**

**E os teus lábios quais toxas
não estremeciam carnudos
bebendo furor
do vulcão eruptivo
fazendo a larva escorrer
por entre tudo
dessas rochas**

Não!?

**Como provérbio de sábios
sabia da negação – talvez vergonha
mas uma repetição
bem te saberia e depois...
figurão – ASSOBIOS**

**No jardim do teu sorriso
plantarei
uma semente**

**Regá-la-ei com o néctar esponjoso
do teu pudor
e a colheita será suave
na altura do sol nascente**

**Levarei também os ramos
de cujas folhas
tecerei para ti um colar
mesclado de rosas
para o dia dos teus anos**

**És para mim uma virgem
não adormece
e faz que me veja
no luzir perdido do olhar
e como o meu sentimento
é original...
o esquecimento é uma miragem**

26 09 02

16 **Quem me dera voar**
sem ter asas pra bater
correr pra vida
e alcançar
sem trajecto
passar

Para quê esconder
tocar o cume
fazer estadia
quando as cartas são passadeiras
para quem as merecer

Quase nem me tenho
mas me vale a ideia
tendo nascido
com os pés cortados
tã(o)mbém
vou aprendendo a correr

29 09 97

Oh ! Bana na né

17

a baiana na MORna água

e na terra

mostra o grosso

dessa erva esculpida

Bana na né

adoçante serENA

na melodia crioula

com sabor - a - banana

Bana na né

cantares de raiz

num arquipélago que se move

nas mãos

e bem sabe o que diz

Bana na né

junto da menina

flor

um bater sem mania

e rasga as águas secas da OCEANÍA só

com uma narina

15 07 99

Homenagem à chuva

As gotas
carregadas de impurezas
engordadas durante luas
como corpinho de garotas

Tinham sido rios
mares e oceanos
fecundados pelas florestas
engravidaram o ar
com os vapores
a gestação

A luta se sobrepôs
eclipsou o azul
e vedou o sol

Todas as gotas
embebidas de todos os sonhos
foram desfeitas do peso atômico
em todos os chãos

O século vinte **19**
com rede nos olhos
cano limpo de silenciador

As crianças em breca
olhavam o figurino
e apanhavam o sol aos pedaços
que era um esplendor

Aguardaram pelo vinte(m) e um
para a inauguração
deste bricabroque embustado
que não tem direito a túmulo

09 06 97

À memória de Alexandre L. Selombo

**Quando soaram os sinos
encheu-se o teu nome
de vibrações...
vértebras
do teu mundo querido
de meninos**

**Oh ! graça
ficaste na memória
ANTÍ-PÓLIO
de todos os meninos
a quem deste esperança**

**Ninguém te diz adeus
Somente porque ... háDEUS**

28 11 98

Quem não tem a paz
 o sossego e a alegria
 nem o mundo penetra
 de mim se compaz

Quem não tem a paz
 o sossego e a alegria
 nem o mundo penetra
 de mim se compaz

Quem não tem a paz
 o sossego e a alegria
 nem o mundo penetra
 de mim se compaz

E
eu aqui
sentado no chão
navego esperanças
no colo fecundado

Brotar estrelas
no verde carnudo
destes lábios
natureza

88 80 80

24 11 87

30 08 97

22

Quem tirou a graça
o perdão e a saúde
para que viva vergastado
numa eterna ameaça

Quem me tirou a paz
o sossego e a alegria
nem o mundo penetrante
de mim se compraz

Quem me tirou tudo
e até a vida ...

Terá de mim o escudo
as estrelas do céu
o sol e a lua
a terra
os mares e as águas...
muita vida...
e os meus desejos
puros
à partida

03 04 98

**E no céu
as nuvens negras continuam
escurecendo**

**Anunciam
para teu alívio
novas tempestades**

**As tentativas do teu alvorecer
banharam-se de espuma**

**Incrustaram-me no desespero
e cá vou eu
com o meu futuro desajeitado**

**Mais-a-mais
O teu olhar de soslaio
não é bom presságio**

**Sentado no chão duro
de rochas de incertezas
vou fingindo que descanso**

24

**Ceguei exausto
pisei solo salitrico
endiabrado de sol
calor e poluição
buscando repasto**

**Avistei nitidamente
a figura de um homem
à esquina dumas paredes
queixo pendido
nos olhos o vácuo
tão
irreflectidamente**

**Buscavas
certamente
a marca úbere
do sol nascente**

**(Instantâneo no H.M.L. onde encontrei
meu pai doente) 21 04 98-Luanda**

**A memória de
Samuel Chituque**

25

**Buscas incessantes
debaixo das pedras
atrás do gelo
no meio da água acordada
e ao lado da neve penetrante**

**Subimos às árvores
mexemos os arbustos
e vimos sobre as folhas
...
nem na reia ele estava**

**Teria sido engolido por algum animal
e onde estão os animais
esperamos...
chamamos...
andamos e choramos
Outros até mergulharam
e nada**

**Pronto. Está entregue a DEUS. É ele quem sabe
Ele é onisciente. (h)á Deus Chituque**

29 09 97

Transbordo de energia**poros endiabrados****Músculos tensos****sussurro minguo****teatro da vida sem orgia****D Daqui pra lá****com o peso vergado****sobre a vertebral****um guincho enferrujado****reclamando o ciático lubrificante****com a bênção de ALÁ****É o murmúrio****penumbra dum rabisco****penumbra dum rabisco****olhos no alto****ânsia duma lágrima****para lavar o pranto...****que vem deste gigante****Lub.****18.03.96**

**O homem
no aroma apreciável
das flores do mundo**

**Mexendo o ar
com o peso do seu leque**

...
curvou-se

28

**Não és redonda
nem esguia
és magia e onda**

**Se o teu corpo de rebolar
poder tocar
fá-lo-ei suavemente
para melhor acordar
as células aromáticas
do teu adormecer
e então ...
não me deixarás ficar**

**O teu andar de jaguar
me estraga
tua pele amedronta
teus seios escandalizam
tuas pernas... o terror
de atordoar**

**Faz a paixão em labaredas
não diminui o íntegro da magia
no teu corpo em veredas**

26 09 02

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	
Segue-me o rústico.....	1
Na Sinfonia.....	2
Do Ekhombe.....	3
Banha-me o ouro.....	4
Perguntaram-me.....	5
Faço vénias.....	6
Trazia um fio reluzente.....	7
A chuva cai.....	8
Casas Além.....	9
Teria de vir.....	10
Que Espero Eu.....	11
Os Lubas.....	12
Que Diabos.....	13
Os Teus Mortinhos Olhos.....	14
No Jardim.....	15
Quem me dera voar.....	16
Oh Bana.....	17
As Gotas.....	18
O Século Vinte.....	19
Quando Soaram ao Sinos.....	20
E Eu Aqui.....	21
Quem Tirou a Graça.....	22
E no Céu.....	23
Cheguei Exausto.....	24
Buscas Incessantes.....	25

Transbordo de Energia.....	26
O Homem.....	27
Não és Redonda.....	28

.....	29
.....	30
.....	31
.....	32
.....	33
.....	34
.....	35
.....	36
.....	37
.....	38
.....	39
.....	40
.....	41
.....	42
.....	43
.....	44
.....	45
.....	46
.....	47
.....	48
.....	49
.....	50
.....	51
.....	52
.....	53
.....	54
.....	55

DICIONÁRIO

EKHOMBE ou EKOMBE –Nome de Riacho(Kunje-Kuito-Bié)
Bairro Munhango
